

## O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO EM IGUASSÚ NO SÉCULO XIX - AS AULAS RÉGIAS (1808-1837)

Jordania Rocha de Q. Guedes<sup>1</sup>

### RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar a trajetória de professores régios de primeiras letras nas Freguesias de Nossa Senhora da Piedade e Nossa Senhora do Pilar, ambas na região hoje conhecida por Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, Rio de Janeiro. Após a expulsão dos jesuítas de todo o império Português foi necessária à reorganização do ensino oficial público que não foi realizado de forma homogênea. As fontes utilizadas para este trabalho estão sob a guarda do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro e são compostas por requerimentos de candidatos à profissão docente, requerimentos de professores em exercício, substituição de docentes e atestados de boa conduta elaborados pela Igreja local. O sistema de aulas régias oficialmente permaneceu no Brasil até o ano de 1822 quando foi denominado por aulas públicas. Na documentação aqui apresentada encontramos registros de permanência desta prática em terras iguassuanas após o ano de 1833 quando é decretada a municipalidade de Iguassú e após 1837 quando é encontrado o registro da primeira escola pública de primeiras letras para meninos na localidade. Na perspectiva de Norbert Elias acerca dos processos civilizatórios, trabalharemos na tentativa de compreender a trajetória destas escolas e docentes no Recôncavo da Guanabara neste período histórico estabelecido.

**Palavras-chave:** Aulas Régias; Instituições escolares; Escolarização; Iguassú.

### ABSTRACT

The objective of this paper is to present the history of royal teachers of first letters in the parishes of Nossa Senhora da Piedade and Nossa Senhora do Pilar, both located in the region now known as Nova Iguaçu and Duque de Caxias, in the Baixada Fluminense, Rio de Janeiro. After the expulsion of the Jesuits from all over the

---

<sup>1</sup> Pedagoga formada pela UERJ, Mestre em Educação pela UNIRIO, Pós Graduada em Educação Especial pela UNIRIO, Professora da Rede Municipal do Rio de Janeiro. E-mail jordaniaguedes@yahoo.com.br

Portuguese empire was necessary to reorganize the public school official who was not performed homogeneously. The sources used for this work are in the custody of the National Archives of Rio de Janeiro and are comprised of applications of candidates to the teaching profession, requirements for practicing teachers, substitute teachers and certificates of good conduct drawn up by the local Church. The system of royal schools officially remained in Brazil until the year 1822 when it was named for public classrooms. In the documentation presented here found records remain of this practice on land iguassuanas after 1833 when it enacted the municipality Iguassú and after 1837 when it is found the record of the first public school of first letters for boys in the locality. From the perspective of Norbert Elias on the civilizing process, we will work to understand the trajectory of these schools and teachers in the Reconcavo Guanabara established in this historical period.

**KEY WORDS:** Royal lessons; Schools; Schooling; Iguassú.

A reconstrução da trajetória de professores régios de primeiras letras nas Freguesias de Nossa Senhora da Piedade do Iguassú e Nossa Senhora do Pilar<sup>2</sup>, foi mapeada através de fontes que estão sob a guarda do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, dentro da perspectiva do levantamento de fontes para a construção da história das instituições e formas escolares na região neste período histórico<sup>3</sup>.

Produções de estudos referentes à história da educação no Século XIX no Rio de Janeiro, sobre a Corte e sobre a Província são frequentes, entretanto, ao buscarmos pesquisas acerca das regiões que estavam em torno dos grandes centros, são poucas as produções, justificadas pela dificuldade de acesso as fontes, uma vez que não houve uma preocupação da maioria dos municípios em preservar as suas memórias. Em Nova Iguaçu, esforços de preservação têm sido feitos pelo IPAHB (Instituto de Pesquisas

---

<sup>2</sup>São aqui referidas como FREGUESIAS pois suas municipalidades ainda não estavam decretadas no período citado. Iguassú tem a sua municipalidade decretada no ano de 1833, em 1834 tem seu território dividido entre Magé e Vassouras e a tem definida por município no ano de 1835.

<sup>3</sup>Algumas produções foram feitas na Graduação em Pedagogia na UERJ junto ao NEPHE, orientadas pelo Professor Dr. José Gondra, resultando na Monografia *Escolas no Recôncavo da Guanabara- História do Processo de Escolarização em Iguassú (1833-1862)*, UERJ, 2009. No Programa do Mestrado em Educação da UNIRIO junto ao NEPHEB foi apresentada a dissertação *“Cenários do Processo de Escolarização do Recôncavo da Guanabara- a História de Iguassú ( 1833-1858)* UNIRIO,2012, orientada pela Professora Dra. Ângela Maria de Souza Martins.

Históricas da Baixada Fluminense)<sup>4</sup>, pelos Amigos do Patrimônio Histórico da Baixada Fluminense e ainda podem ser encontrados em obras como as do professor Ruy Afrânio Peixoto<sup>5</sup>. Todavia, as fontes principalmente deste período histórico estão distribuídas por acervos do Rio de Janeiro, Mosteiro de São Bento e alguns particulares, a junção das mesmas tem se configurado em um imenso quebra-cabeça.

As lacunas existentes na história devem ser questionadas, um historiador não deve intuir apenas a partir dos documentos, mas também na ausência dos mesmos, sempre se questionando sobre os problemas e limitações de trabalhos com fontes. (FÁVERO, 2009, p. 118).

Portanto este estudo acerca das Instituições e formas escolares em Iguassú e Pilar, locais politicamente e economicamente estratégicos para o Império Brasileiro, revela-se como o precursor em defesa do resgate e construção de uma História da Educação no Recôncavo da Guanabara do século XIX.

#### **AS AULAS RÉGIAS DE PRIMEIRAS LETRAS NO PILAR E EM PIEDADE DO IGUASSÚ**

A monarquia lusa com o alvará de 1759 assume a reorganização do sistema educacional luso brasileiro implantando através da Reforma dos Estudos Menores “*as aulas Régias*”. (CARDOSO 2008, p.01).

Os Estudos Menores correspondiam ao ensino primário e secundário. Aulas de ler, escrever e contar, chamadas de primeiras letras e Aulas de Humanidades, que abrangiam as aulas de Gramática, Latim, Retórica, Poesia. Em 1759 foram implantadas as aulas de Humanidades e as aulas de primeiras letras em 1772 na segunda fase da Reforma. (CARDOSO, 2008, p.02).

Após a expulsão dos jesuítas do território brasileiro, foi necessária uma reorganização do ensino oficial público, que não foi realizado de forma homogênea e extensiva a toda a população. Segundo Gondra e Schueler (2008, p.25), o sistema de aulas régias permaneceu entre os anos de 1759 a 1822, ano em que passou a ser chamado de aulas públicas. Cardoso (2003, p. 137), afirma que algumas práticas das

---

<sup>4</sup> Localizado em Nilópolis- RJ. Agradeço a colaboração para estes trabalhos e as militâncias fervorosas e dedicação dos Professores Guilherme Peres e Gênesis Pereira.

<sup>5</sup> Professor, poeta e fundador da Academia Iguassuana de Letras.

aulas régias ainda perduraram até mesmo após o Ato Adicional de 1834, o que justifica o que é possível encontrar através das fontes nas Freguesias de Pilar e de Iguassú.

De acordo com Peixoto (1969, p. 33), as terras para a construção da vila de Nossa Senhora do Pilar foram doadas no ano de 1612 por Domingos Nunes Sardinha, agricultor da região. Próximo à capela formou-se o arraial com casas e comércio. Seus nove portos (o maior número da região), escoavam gêneros alimentícios para o Rio de Janeiro através do rio Pilar que era afluente do Rio Iguassú. No ano de 1821, sua população girava em torno de 4.372 habitantes, sendo 1.958 livres (44,8%), e 2.414 escravos (55,2%) (GOMES, 2006, p.32). No ano de 1846 foi desanexada do então já município iguaçuano sendo anexada ao município da Estrela.

Piedade do Iguassú nasceu ao redor de um porto fluvial nas margens do rio Iguassú. Em 1699, a localidade já tinha uma capela curada. No ano de 1750, foi elevada à categoria de freguesia. O Porto de Piedade de Iguazu prosperou em razão da intensa movimentação dos tropeiros pelo Caminho do Comércio, por onde escoava o ouro que descia de Minas Gerais e seguia por Paraíba do Sul até Iguassú. Em 1821, sua população total estava em cerca de 4.167 habitantes, sendo 1.914 livres (46%) e 2.414 escravos (55,2%) (GOMES, 2006, P.32).

As primeiras pistas para aulas régias na Freguesia de Piedade do Iguassú datam o ano de 1808, quando é enviada uma carta do Pároco Miguel de Azevedo Santos para a Mesa de Desembargo do Paço, atestando a moralidade do candidato ao magistério Silvério Antonio de Macedo. Segundo esta carta, o professor Silvério serviu doze anos “publicamente” o que pode sugerir que o mesmo poderia também ser um “suplente” do mestre régio Eugenio dos Santos que veio a falecer, sendo assim, segundo o pároco o melhor candidato para a vaga em questão:

Attesto que Silvério Antônio de Macedo, há doze anos na escolla pública de ler, escrever e contar, com aproveitamento dos meninos e geral satisfação dos paes, ensinando gratuitamente aos pobres neste arraial onde mora, de constante ajuda, boa conducta com toda esta parochia e apesar do pouco enteresse que recebe do seu trabalho, contudo continua no mesmo ministério. 14 de Julho de 1808. (ARQUIVO NACIONAL- Mesa do Desembargo do Paço- Caixa 149- Fundo 4K).

Esta carta aponta um professor que após a morte do professor titular pretende seguir como professor regente. De acordo com Cardoso (2003, p.133), a admissão de professor público a partir de 1759 dava-se pela abertura de novas aulas, aposentadoria, morte ou afastamento do professor. Para ser admitido, um professor régio deveria receber sua aprovação através de um exame público, era publicado na cidade ou na vila um edital e ao fazer sua inscrição o candidato deveria anexar atestado de boa conduta e atestado sobre sua vida moral e experiências profissionais na área pretendida. O professor “suplente” pode ter feito em algum momento a seleção para alguma vaga para professor efetivo e não ter recebido a aprovação para o exercício como titular, entretanto poderia exercer junto a um mestre regular. Para exercício particular o professor era chamado de “Licenciado” e também realizava para admissão provas e exames e apresentação de atestados. Apresenta-se em Piedade do Iguassú um professor ligado à comunidade por já exercer um trabalho “gratuito” e também “voluntário”. As referências ao “pouco interesse” podem estar ligadas à questão salarial e também a resistência que havia na região dos pais enviarem seus filhos a escolas públicas<sup>6</sup>. O número de iniciativas particulares nesta região é significativo, mesmo com a criação da primeira escola pública em 1837 e sua permanência em idos do século XIX, (GUEDES, 2012,p.58), o número de alunos e escolas na rede privada de ensino é superior ao de alunos e escolas da rede pública. As aulas régias e escolas públicas ficavam alocadas no centro da vila, enquanto as iniciativas particulares seguiam também pelas fazendas e lugares mais distantes, o que pode ter provocado um “fenômeno” apontado por Veiga (2002, p. 97), de que os alunos mais pobres seguiam para os espaços públicos o que causava o “desprestígio” desta modalidade educacional e as iniciativas particulares serviram aos mais abastados e deste modo à rede se expandiu mais rapidamente, pois até mesmo a falta de fiscalização governamental propiciou este crescimento. O crescimento da rede privada na região e a dupla militância dos professores criaram uma teia de relações entre a localidade e os professores particulares.

---

<sup>6</sup> Esta resistência é relatada nos Relatórios Provinciais do Rio de Janeiro pelo Presidente Paulino José de Souza nos anos de 1837, 1838. Disponível em [www.crl.edu.br](http://www.crl.edu.br) – Consultada em Dezembro de 2010.

A resistência de candidatos ao magistério seguirem para a região pode ser observada no fragmento do ano de 1809, quando o professor Silvério de Macedo recebe então a “ordem” para assumir a cadeira:

Silvério Antonio de Macedo , morador da Freguesia de Nossa Senhora da Piedade do Iguassú utiliza aquela e as circunvizinhanças povoações no ensino gratuito de ler, escrever e contar, pede que seja mantida a cadeira, mesmo com a morte de Eugênio dos Santos e que não há quem pretenda por conta da distância daquele grande sítio. O candidato ensinava particularmente e alguns gratuitamente. Atestado de aprovação de Silvério Antonio de Macedo como professor régio de primeiras letras da Freguesia Nossa Senhora da Piedade do Iguassú. 13 de Outubro de 1809. (ARQUIVO NACIONAL-Mesa do Desembargo do Paço- Caixa 149- Fundo 4K).

A distância geográfica de Iguassú da Corte e da Província do Rio de Janeiro foi contestada por vários candidatos ao magistério na região, tanto que no ano de 1837 é criada a primeira escola pública que passa a funcionar em 1838 exatamente por falta de candidatos. Sendo Silvério morador da região, ele contou com este argumento a seu favor, pois além de ser morador era conhecedor e conhecido na localidade. Ser “conhecido” na comunidade, ter bons “antecedentes” morais e religiosos remeterá para o que Mattos (1989, p.274) chamará de “governo da boa sociedade”, o governo da rua (representado pela escola, professores) adentra no governo da casa, para tal ocupação, era necessário ser da “boa sociedade”. A dupla militância pode ser observada, pois além de ensinar “gratuitamente” aos pobres o mesmo ensinava “particularmente”, este dado elucida uma questão que aparecerá com frequência na história das instituições escolares desta região, muitos mestres exerceram no ensino público e privado, alguns mantiveram escolas particulares juntamente com esposos, esposas e irmãos, o que certamente “engrossou” as fileiras das iniciativas privadas junto à população, sendo assim diminuto o número de alunos na rede pública<sup>7</sup>. Este dado também revela a estratégia de aumento de renda salarial dos mestres públicos. Outro fator de resistência para os candidatos a assumirem cadeiras magisteriais eram os constantes surtos de cólera em Iguassú conhecidos em toda a Corte e Império pelos grandes números de vítimas que fazia<sup>8</sup>.

---

<sup>7</sup>No ano de 1850, Iguassú contava com 04 escolas públicas para meninos e 01 escola pública para meninas distribuídas em 04 Freguesias, com o total de 169 alunos em 10.600 habitantes livres aproximadamente, tendo 08 escolas particulares registradas.

<sup>8</sup> O maior surto de Cólera da história de Iguassú aconteceu no ano de 1856 e provocou o esvaziamento da vila, sendo considerado por historiadores da região como uma das razões para o deslocamento da sede municipal. A outra razão seria a inauguração da estrada de ferro Dom Pedro II no ano de 1858.

Silvério de Macedo tem sua trajetória apontada pelas fontes até o ano de 1828, quando o Pároco da região atesta que o mesmo continua no exercício de sua profissão e que seus alunos obtiveram êxito para seguirem seus destinos.

Após este ano não é possível encontrar vestígios deste professor e nem de sua atuação em Piedade, nem mesmo quando é oficialmente criada a escola pública em 1837, pois o candidato que a assumiu em 1838 era um mestre recém- formado na escola Normal de Niterói: Antonio Inocência Furtado de Mendonça.

Em Pilar do Iguassú, as fontes remetem ao ano de 1816, quando em documentação enviada a Mesa de Desembargo do Paço foi solicitado que o candidato José Joaquim Rodrigues ocupasse a vaga de José Joaquim da Silva que havia falecido:

José Joaquim Rodrigues, viúvo, natural da Corte, maior de 60 anos, que por falecimento de José Joaquim da Silva, mestre régio de primeiras letras de Nossa Senhora Pilar de Iguassú, ficou vaga como consta do documento. Ensinará aos seus discípulos a ler, escrever, contar e doutrina cristã e tudo mais relativo a sua instrução. 02 de Dezembro de 1816. (ARQUIVO NACIONAL-Mesa do Desembargo do Paço- Caixa 149- Fundo 4K).

Este fragmento sinaliza para um professor morador da região da Corte do Rio de Janeiro, viúvo e possivelmente com experiência no ensino régio de primeiras letras. Este professor, sobre o qual nada mais é relatado , mostra-se descontente e insatisfeito com os baixos salários dos professores régios de primeiras letras no primeiro ano seguinte a sua posse:

José Joaquim Rodrigues, professor de primeiras letras da cadeira régia da Freguesia de Nossa Senhora do Pilar de Iguassú, recebedor de cerca de 100\$000, pede o acréscimo de salário como dos professores dos estudos de gramática, rethórica, grego e desenho, cujas artes não podem ter exercício sem o socorro das primeiras letras. Pede o aumento de salário pois tem subido e aumentado os preços dos gêneros alimentícios e dos aluguéis. (ARQUIVO NACIONAL- Mesa do Desembargo do Paço- Caixa 149- Fundo 4K).

A insatisfação salarial possuía fortes fundamentos. CARDOSO (2003, p.141), declara que os salários dos professores régios permaneciam os mesmos durante muitos anos, havendo ainda a diferenciação salarial entre os que lecionavam as





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O recorte histórico deste artigo estende-se até os idos do ano de 1837, ano em que pelos documentos oficiais do Governo é criada a primeira escola pública de primeiras letras do município iguaçuano. Seu intuito é destacar a permanência encontrada nas fontes da permanência do modelo de aulas régias nesta região.

Após a declaração oficial de municipalidade em 1833 e sua revogação em 1835 e implantação permanente em 1836, um discurso voltado para a ordem, civilização e devoção leal ao Monarca e ao Partido Conservador é instalado fortemente. A “civilização” e a “ordem” através da educação e conseqüentemente da implantação de escolas foram necessários e urgentes. Entretanto, uma rede de iniciativas particulares já havia se instalado e se fortificado, uma vez que o poder público “personificado” em escolas públicas se demonstrou insuficiente para atender as demandas da população aqui especificada. As liberações para o funcionamento de uma rede privada e a falta de fiscalização e controle para aqueles que funcionavam sem qualquer regulamentação. Uma singularidade da região era o fato de que sua população era composta pelos seguintes grupos: os fazendeiros barões que mantinham suas fazendas a maioria populacional de 60% de pretos e pardos livres<sup>9</sup>, havendo ainda os brancos e pobres.

A vasta distribuição de terras também se configurará em uma “barreira” na implantação e distribuição de escolas. As escolas públicas estariam nos “centros”, com visibilidade, como marca do poder público que representava, enquanto as iniciativas particulares estavam onde os possíveis alunos estavam.

A Lei Geral de Instrução de 1827, que instituiu a criação de escolas de primeiras letras, escolas de ler, escrever, crer e contar para a população que habitava em vilas e lugares populosos do Império Brasileiro não cumpriu o ideário de alcançar a toda a mocidade brasileira através da instrução, uma vez que uma condição já estava estabelecida: as escolas seriam distribuídas de acordo com o número de habitantes de cada localidade e como seriam utilizadas em prol de “dar a ver” as ações do Governo, deveriam estar localizadas em lugares devidamente estratégicos e de grande visibilidade.

---

<sup>9</sup> Neste período histórico, configurou-se em 60%, vindo a aumentar a partir de 1850, quando chega a 70%.

Havia ainda aqueles que estariam impedidos de ingressar nas escolas: os escravos, os portadores de doenças contagiosas e ainda aqueles que não fossem não vacinados, o que para Iguassu configurará em estratégias de prevenção as doenças que assolavam a região. Todavia, com um alto número de pretos e pardos livres na região, pode ter sido possível o ingresso deste público nas escolas públicas de primeiras letras o que pode explicar o baixo número de alunos, a resistência de pais e professores, a alta distribuição de iniciativas particulares e ainda a falta de investimento em mais escolas e também em escolas secundárias, uma vez que não são encontradas em Iguassú, nem mesmo em um período histórico mais extenso.

Embora as fontes históricas sinalizem para o fato de que Pilar do Iguassú tivesse mais destaque econômico do que a sede municipal Piedade do Iguassú, os elos políticos foram determinantes para configurar na escolha da sede e na distribuição mesmo que precária de escolas públicas, o que configurou na perpetuação de um modelo de aulas régias e de uma rede particular intensa nesta região. Essas cadeias relacionais nestas localidades podem ser explicadas como cadeias elásticas, variáveis, mutáveis, entretanto não menos fortes e menos reais. (ELIAS, 1994, p.23).

Os Relatórios Oficiais do Governo Imperial estrategicamente apontam um novo modelo educacional de escola pública para todos os cidadãos, distribuição de escolas em todos os lugarejos, professores formados pela escola Normal. No entanto, mesmo que por meio de pistas fragmentadas em Piedade do Iguassú e Pilar do Iguassú o modelo régio resistiu e persistiu por um longo período, fora do alcance do poder público. Os mestres régios que não adentraram nas escolas públicas oficiais, continuaram seus ofícios como mestres particulares, fossem por meios legais ou não. Um exemplo é o caso do candidato ao magistério público em São João de Merity, Freguesia de Iguassú no ano de 1848, o Capitão Reformado do Exército Augusto da Costa Barreto, que fora professor régio na região nos anos iniciais da década de 30 e que se candidata à vaga de professor público na localidade, durante estes dezoito anos, o mesmo exerceu a função como professor particular.

A história da escolarização de Iguassú em muito se assemelha a das demais regiões do Império Brasileiro, uma história fragmentada pela distribuição e má conservação das fontes, marcada pelas desigualdades e singularidades, contudo

consiste em um desafio para o decifrar e elucidar do que foi o processo de escolarização no Recôncavo da Guanabara do século XIX.

## REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

### Fontes Digitais

Relatórios Provinciais da Província do Rio de Janeiro. Disponíveis em [www.crl.edu.br](http://www.crl.edu.br) . Anos de 1836 a 1860.

### Fontes Manuscritas

ARQUIVO NACIONAL. Fundo Mesa do Desembargo do Passo. CAIX 149- Fundo 4K.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Fundo PP- 0215- Inventário MAP1

Fundo PP- 0219- Inventário MAP1

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CARDOSO, Tereza Fachada Levy. Raízes Históricas da Escola Pública no Rio de Janeiro. In MAGALDI, Ana M. et.al. (Orgs). *Educação no Brasil: História, Cultura e Política*. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

\_\_\_\_\_. Um estudo sobre os exames para o emprego de Professor, entre fins do século XIX e início do século XIX. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5. 2008, Aracaju. *Anais... São Cristóvão/ Aracaju: SBHE/ UFS/ Universidade Tiradentes, 2008. 1. CD-ROM.*

DIAS, Amália. Pátria e Educação nas Comemorações Cívicas em Nova Iguaçu (1938-1950). In: II ENCONTRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2010, Rio de Janeiro. *Anais... Rio de Janeiro/ Rio de Janeiro: EHED/ UNIRIO, 2010. 1. CD-ROM.*

ELIAS, Norbert. *A Sociedade dos Indivíduos*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1994.

FÁVERO, Maria de Lourdes. O pesquisador e o desafio das fontes. In: MENDONÇA, Ana Waleska Campos Pollo et.al. (Orgs). *História da Educação: desafios teóricos e empíricos*. Niterói. Editora da Universidade Federal Fluminense, 2009.

GOMES, Flávio dos Santos. *História de Quilombolas*. Mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX. Revista. e Ampliada. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GONDRA, José G. SCHUELER. Alessandra. *Educação, Poder e Sociedade no Império Brasileiro*. São Paulo: Cortez, 2008.

GUEDES, Jordania Rocha de Q. *Escolas no Recôncavo da Guanabara- História do Processo de Escolarização no Município de Iguassú (1833-1862)*. Monografia. Faculdade de Educação. UERJ, RJ, 2009.

\_\_\_\_\_, *Cenários do Processo de Escolarização do Recôncavo da Guanabara- A história de Iguassú*. Dissertação. Programa de Pós Graduação em Educação- UNIRIO, RJ, 2012.

MATTOS, Ilmar R.de. *O tempo Saquarema*. São Paulo. Hucitec, 1989.

MIGNOT, Ana Crhystina Venâncio. *Baú de Memórias, bastidores de histórias: o legado pioneiro de Armanda Álvaro Alberto*. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

OLIVEIRA, R. da Silva. De Iguassú a Nova Iguaçu: as transformações na organização espacial a partir dos eixos de transporte- uma leitura dos séculos XVII E XIX. *Revista Universidade Rural*. Rio de Janeiro, Vol 29, n 02, p.181-203. jul /dez 2007.

PEIXOTO, Ruy Afrânio. *Imagens Iguaçuanas*. Ed. Autor, 1969. Vol I.

VEIGA, Cynthia Greive. A escolarização como um projeto de civilização. In: *Revista Brasileira de Educação*. ANPED, Set-Dez, P.90-103, 2002.

Recebido em 19 de março de 2014.

Aceito em 24 de abril de 2014.